

ENTRELAÇADOS: UMA OCUPAÇÃO DE SI EM MIM NUM CORPO MIDIÁTICO [VIDEO]*

Janieire Mota dos Santos

janieire.mota@hotmail.com

Vera Solange Pires Gomes de Sousa

oldurui@hotmail.com

Bruno Luiz Diniz Santa Brigida

santabrigidabruno@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

PALAVRAS-CHAVE: *Corpo; Política; Arte.*

APRESENTAÇÃO

A narrativa da vida é partilhada de memórias, contudo estas nem sempre são construídas no cenário coletivo e isto faz que o individuo seja mais expressivo que o sujeito. Nesse construto a solidão é parceira das varias horas do tempo, das pessoas e das historias vividas. É possível viver sem compartilhar momentos de felicidades e/ou de tristezas?

O corpo registra todos esses fatos, como já dissera o poeta Gullar (1980)

Uma parte de mim
é todo mundo;
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

E, nesse prisma do sensível, é possível apreender pois, ao tocar o corpo, eu me entrelaço com o outro, não somente no toque mas plenamente na cultura, na comunicação que é possível no simples, no comum que não é percebido e por conseguinte é colocado de lado, todavia é uma estética, arte, poesia, que se coloca num espaço e traduz a linguagem de uma comunidade e define a identidade de um povo que se organiza numa ação política. O vídeo vem ao encontro dessas falas que são invisibilizadas num entrelace das mídias que se propagam na sociedade capital.

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Rancière (2005) vem fundamentar nossa arguição ao afirmar que a partilha do sensível é pertinente diante do que é proposto nesta sociedade em que não nos é permitido a autonomia da liberdade de sentimentos, onde o corpo é referencia para a emblemática de signos e significados (BOURDIEU, 1989).

Sendo assim, o vídeo vem dialogar numa concepção de arte e política diante de uma realidade que se faz "letargica" com a perda dos Direitos Sociais, com mortes de líderes sociais, com o retrocesso financeiro e com o avanço da política do pão e circo e principalmente com a política tecnológica das mídias que ocupa o mim com tantas notícias e *fake news* que até mesmo contribuíram para a aprovação e posse de um presidente da república, segundo pesquisas.

Ainda sobre o assunto supracitado, o Brasil ocupa o sexto lugar no mundo de sujeitos que buscam notícias nas mídias, e ainda, estas inferem diretamente no modo de viver, bem como, na forma de atuar com o corpo, no corpo, para o corpo e isto reverbera em doenças que vão desde a depressão ao câncer de estômago. O fato é que o corpo está diretamente entrelaçado com o Ser encaminhado, empoderado, enviado pelo poder midiático e ao buscar o contraponto desse fio condutor este mesmo corpo sofre com o poder da solidão que não é do sentimento, mas sim da segregação, da inferioridade, subverciência. Desse modo, o corpo continua sendo espaço e local de escravidão.

LINK DO VÍDEO

O vídeo está disponível em:



<https://youtu.be/l8FH-CCNQgc>

AGRADECIMENTOS

Aos Grupos INcorpoRE, Resignificar e PERAU.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

GULLAR, Ferreira, *Na Vertigem do Dia*. S/l. 1980.

RANCIERE, Jacques. *Partilha do Sensível: Estética e Política*. São Paulo. Exo/34,2005.

